

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO- POLÍTICO

THE CONTEMPORARY DILEMMA OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN SOCIAL SERVICES AND THE ETHICAL-POLITICAL PROJECT

Rita de Cássia Lopes de Mendes¹
Lesliane Caputi²
Victoria Lemes Figueiredo³
Warles Rodrigues Almeida⁴

Resumo

Trata-se de reflexões oriundas de debates permanentes no âmbito do estágio supervisionado em Serviço Social, da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, cujos dilemas e a defesa do Projeto Profissional, hegemônico são exaltados nos Fóruns de estágio. A síntese sistematizada neste artigo foi desenvolvida conjuntamente entre protagonistas na concretização do estágio em Serviço Social: supervisora acadêmica; coordenadora de curso; supervisor de campo e estagiária. O caminho metodológico percorrido foi de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e observação participante, partindo da unidade teórico-metodológico de embasamento marxista. A principal conclusão é de que apesar de muitos esforços e avanços da categoria na implementação da Política Nacional de Estágio Supervisionado, são muitos os desafios para a sua materialização na

¹ Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Serviço Social e coordenadora do curso de Serviço Social da UFTM. Pesquisadora do GEFEPSS/UFTM e do GESTA/UNESP. Áreas: Serviço Social, meio ambiente e educação popular. E-mail: rita.mendes@uftm.edu.br

² Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente adjunta da UFTM e coordenadora do Departamento de Serviço Social (DSS-IELACHS). Áreas: fundamentos do Serviço Social, formação profissional e supervisão de estágio. E-mail: lesliane.caputi@uftm.edu.br

³ Discente do curso de Serviço Social da UFTM. Militante do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS). Áreas: participação estudantil e formação profissional. E-mail: as.victorialemes@gmail.com

⁴ Mestrando em Serviço Social pela UNESP Franca. Membro do GEPAPOS, coordenador da Seccional Uberlândia do CRESS-MG e assistente social do SUAS em Uberaba/MG. Áreas: participação social, políticas sociais e trabalho social com famílias. E-mail: warles.rodrigues@unesp.br

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

esteira do otimismo da vontade e da razão ética profissional frente às condições objetivas institucionais e o projeto de educação burguês.

Palavras-Chave: Serviço Social; estágio supervisionado; Projeto Ético-Político.

Abstract

These reflections stem from ongoing debates within the scope of the Supervised Internship in Social Work at UFTM – Federal University of Triângulo Mineiro, whose dilemmas and defense of the hegemonic Professional Project are highlighted in the Internship Forums. The synthesis systematized in this article was developed jointly by key actors involved in the realization of the Social Work internship: the academic supervisor, course coordinator, field supervisor, and intern. The methodological path followed consisted of a bibliographic review, documentary research, and participant observation, based on a Marxist theoretical and methodological framework. The main conclusion is that, despite the many efforts and advances made by the professional category in implementing the National Policy on Supervised Internship, there remain numerous challenges to its materialization, within the framework of the optimism of the will and the ethical-professional reason, in the face of institutional objective conditions and the bourgeois education project.

Keywords: Social Work; supervised internship; Ethical-Political Project

Introdução

Ponto de Partida

[...] é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar.
(Gonzaguinha, **Caminhos do Coração**. 1982)

O ponto de partida com a epígrafe “Caminhos do Coração” é expressar que falar de estágio supervisionado em Serviço Social é necessariamente pensar no compromisso coletivo da profissão, inclusive como um dos pilares do Projeto Ético-Político, na intencionalidade de ruptura com a perspectiva conservadora individualista.

O estágio supervisionado em Serviço Social como componente curricular da graduação se efetiva somente na existência conjunta de três atores protagonistas: estagiária,

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

supervisora acadêmica e supervisora de campo. Só se efetiva havendo convênio entre Unidade de Formação Acadêmica e Instituição campo de estágio (espaço sócio-ocupacional de Assistente Social com vínculo empregatício e regularmente inscrita no CRESS). É um componente curricular que demanda coletivo de ações, profissionais, normativas, disciplinas, instituições e, nessa esteira, desvela dilemas diversos, também próprio da dimensão coletiva.

Assim, o artigo⁵ a baila tem como objeto os dilemas contemporâneos do Estágio Supervisionado em Serviço Social, objetivando trazer discussões acerca dos desafios do estágio supervisionado e do Projeto Profissional Hegemônico, não homogêneo, sobremaneira considerando os marcos de 30 anos desse importante Projeto Ético-Político. Destaca reflexões articuladas acerca da supervisão de estágio como uma atribuição privativa e compromisso da categoria com a formação e o exercício profissional; do projeto Ético-Político do Serviço Social, no marco de seus 30 anos e a formação continuada/educação permanente como estratégia ética, política e pedagógica para se alcançar qualidade para a formação acadêmica e profissional; dos dilemas/entraves e desafios da profissão na realização da supervisão de estágio frente às condições objetivas de trabalho e formação; e das observações participantes na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A necessidade de escrever sobre essa temática, se deve sobretudo à constatação, em variadas fontes, como debates em sala de aula, fóruns de estágios, seminários, reuniões com supervisores de campo e acadêmicos, de que o estágio supervisionado, apesar de ser orientado pela Política Nacional de Estágio/PNE (ABEPSS, 2010), ainda carece de massiva propagação da sua interpretação política e no investimento de estreito diálogo com seus atores protagonistas para além dos desafios institucionais postos, mas, tensionar sobremaneira a necessária política de permanência estudantil, minimamente aos estudantes em estágio.

Os debates acadêmicos (via reuniões, fóruns de estágio e/ou de supervisão) expressam numa mesma direção os entraves de estudantes trabalhadora; os desafios do curso noturno, mas com estágio diurno; as limitadas ou ausentes condições de trabalho docente para a realização da supervisão acadêmica; o número reduzido de assistentes sociais nas instituições e consequente sobrecarga de trabalho como respostas para não abrir campo de estágios; são expressões concretas da realidade de uma sociedade de avanço diário das investidas

⁵ Extratos das reflexões desse debate também foram publicadas no Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social/ENPESS 2024. Sendo aqui na Revista Serviço Social em Debate, atualizado, adensado e revisado por seus autores.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

neoliberais. Apesar desses elementos serem dilemas contemporâneos densamente tratados pela PNE (ABEPSS, 2010), observa-se que ainda se configuram entraves de poucos avanços e que a troca de experiências, permanentes debates da categoria, e também para fora dela na intencionalidade de propagar as especificidades do estágio supervisionado em Serviço Social, podem contribuir para o alcance de estratégias mais robustas para a qualidade da formação em Serviço Social, no quesito estágio e seu intrínseco processo de supervisão.

Metodologicamente, além de estudos bibliográficos, pesquisa documental em arquivos do setor responsável pelo estágio na instituição em questão e discussão de observações participantes, de protagonistas como supervisor de campo, estagiária, supervisoras acadêmicas; também abarcou para as reflexões aqui trazidas, a pesquisa descritiva e exploratória, partindo de análise qualitativa, tendo como referência o método de análise crítico e social marxista. Didaticamente, a exposição das reflexões está dividida em seções que abarcam sínteses do complexo objeto de estudo do Serviço Social: o estágio supervisionado. E, reafirma a tese de que o estágio supervisionado é síntese de múltiplas determinações do trabalho e da formação profissional em Serviço Social. (CAPUTI, 2021).

Intrinsecidade do estágio supervisionado no Serviço Social

O Serviço Social é uma profissão que se insere na divisão social, étnico-racial, de gênero e técnica do trabalho. O político dentro e fora da categoria profissional sente os rebatimentos diretos e indiretos do cenário de disputas e conflitos próprios da luta de classes.

Nesta perspectiva, necessário entender que o processo de trabalho do Assistente Social é permeado pelas relações capitalistas em todos os âmbitos. É fundamental a compreensão do movimento contraditório, uma vez que a profissão está inserida na sociedade capitalista, que é antagônica e constituída por relações desiguais de poder. Esta afirmação é embasada pelo fato dos/as supervisores/as de estágio se configurar como trabalhadores, assalariados, inseridos na divisão sócio técnica do trabalho e sofrem rebatimentos do sistema capitalista, que visa somente a produtividade e sua própria reprodução. Desta forma, para se pensar em estágio supervisionado, precisa considerar a forma como o Serviço Social é concebido, as correlações de forças presentes nos espaços de atuação e analisar o processo de trabalho da profissão. (Babiuk, Fachini, 2015)

O Projeto de Formação e Societário, portanto, o Projeto Ético Político defendido e abraçado hegemonicamente pelo conjunto da categoria profissional de Serviço Social, também se encontram imersos aos dilemas contemporâneos da sociedade, enquanto uma totalidade.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

O Serviço Social não pode ser visto como uma ilha isolada no mar do conservadorismo, por sua vez, altamente expressivo na sociedade contemporânea. O conservadorismo é produto próprio da estrutura da sociedade capitalista, e por isso, repercute na totalidade das relações sociais e profissionais que enfrenta investidas do conservadorismo religioso e também científico.

Os dilemas enfrentados pela profissão, pela formação, pelo estágio supervisionado, são então, dilemas enfrentados pela sociedade enquanto uma totalidade, pela classe trabalhadora e, portanto, que impacta diretamente a categoria profissional de Serviço Social. A precarização da profissão; o sucateamento das políticas; a destituição dos direitos; o assistencialismo; a desprofissionalização; a não contratação de novos profissionais; o enfraquecimento e os diversos ataques à política de assistência, educação e saúde são alguns dos exemplos de dilemas intoleráveis da contemporaneidade. Muitos são os reflexos deletérios da pandemia pela Covid-19, somados à política do “não enfrentamento”, do antigo desgoverno de posição política ultraliberal e necropolítica, representado na figura do Ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e seus aliados; além do processo de negação das ciências, ataques frontais às políticas sociais, às universidades e o atravessamento desmedido das tecnologias de informação e comunicação/TICs.

Os tensionamentos sentidos pela profissão não são exclusivamente frutos das contradições enfrentadas pela natureza da profissão, mas somam-se as tensões explícitas pelo neoliberalismo em sua origem conservadora, da sociedade burguesa.

As investidas recentes do projeto de sociedade do capital, indicam através da reestruturação produtiva, flexibilização, terceirização e privatização, um contexto em que as condições de trabalho e vida sofrem de forma direta e negativamente (Duriguetto, 2007).

Assim, os efeitos das crises expressas na contemporaneidade, incidem em todos os âmbitos da sociedade - nas profissões, na educação, nas políticas, nos direitos, na classe trabalhadora.

Nas universidades, a inserção vertical do Ensino a Distância, a redução dos auxílios e bolsas estudantis, a falta de contratação de professores e profissionais assistentes sociais, acrescidos do aumento exacerbado das demandas nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Ou seja, são dilemas das crises do próprio capitalismo que repercutem na formação e no trabalho profissional e no estágio como síntese das determinações dessa unidade do diverso: educação/trabalho.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Portanto, é fundamental situar o Estágio Supervisionado em Serviço Social nas contradições essenciais das relações sociais no capitalismo, destacando o agravamento das condições materiais de vida da classe trabalhadora, situando o estágio como renda necessária para algumas estudantes, tendo em vista as particularidades da formação sócio-histórica brasileira. Por outro lado, mas na mesma moeda, é preciso reconhecer e defender as conquistas históricas da nossa profissão no que diz respeito à qualificação do exercício e da formação profissional, com a compreensão da importância do método materialista histórico-dialético e da perspectiva crítica para desvelar as contradições da realidade (ENESSO, p. 4, 2021).

Reconhecer os dilemas que atravessam as condições e contradições da dinâmica posta na sociedade capitalista contemporânea, através de potentes análises de conjuntura crítica, somadas ao método materialista histórico-dialético, como parte constitutiva das dimensões teórico metodológicas, ético políticas e técnico operativas, eleva a capacidade da formação e exercício profissional das assistentes sociais em constante processo de formação.

Assim, o Serviço Social é uma profissão necessária para o Brasil, que não se esmorece frente aos grandes desafios impostos pelo capital, pelos donos dele, mas que tem evidentemente um lado, o da classe trabalhadora, o da justiça social, o do não retrocessos conservadores históricos, o da democracia e o da liberdade. A liberdade de pensar e lutar todos os dias por uma nova sociabilidade, sobretudo diversa e una. Nessa direção política, os princípios éticos da profissão encontram vazão e efetividade na própria dinâmica da formação e, também, no cotidiano do espaço sócio-ocupacional de assistentes sociais.

Para tanto, uma formação sólida, consistente, fundamentada no arcabouço histórico teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo construído pela categoria profissional, dá a sustentação para a existência de um Serviço Social crítico e interventivo, preciso na análise da realidade social, atento às suas determinações sócio-históricas, que demandam para o Serviço Social o trabalho junto às expressões da questão social, decorrentes da relação capital/trabalho, nessa sociedade de lutas de classes e alargadamente desigualdade.

Para Iamamoto (2013, p. 16) é esperado de assistente social “capacidade de decifrar realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”.

A formação profissional, a formação continuada/permanente e o exercício profissional, são necessárias para se manter viva a chama do conhecimento, da resistência, com objetivo notório de mudanças cotidianas e quiçá societário.

[...] a educação permanente se constitui em um importante instrumento para a construção e qualificação de ações cotidianas no exercício da profissão e na sua capacidade de organização política. Dessa forma, é necessário reconhecê-la também como instrumento Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS fundamental de luta política e ideológica. (CFESS, ABEPSS, 2023, p. 15-16)

A luta se faz dia a dia, todo o dia e, assim se faz o Serviço Social e sua formação profissional imbricada e impactada por todo o contexto social, econômico, político que envolve a vida em sociedade. Uma formação comprometida com a realidade social requer, em seu processo, unidade na diversidade da categoria profissional.

Aqui, nesta relação, todos e todas são parte da formação do(a) futuro profissional, sendo referência para este(a), com experiência exitosa ou não, é uma referência. Vê-se o quanto é séria e responsável a formação de uma pessoa para atuar frente a conjuntura que se desenha no processo histórico progressista e de retrocessos que impactam diretamente na vida e/ou sobrevivência da classe trabalhadora.

Aos profissionais no exercício da atribuição privativa da supervisão de estágio, enfrentam o desafio de supervisionar e manter acesa a chama do contínuo aprendizado e construção coletiva da força de resistir e recriar-se. Compõem o espaço tênue e valoroso entre a formação e o exercício, sobretudo contribuem para que mais assistentes sociais entrem para a categoria tendo uma direção ética e política, materializada nas ações de valorização dos ser social na perspectiva emancipatória.

O Serviço Social é uma profissão essencialmente interventiva e o estágio é intrínseco à formação profissional e do processo de supervisão. Necessariamente ser assistente social é ter experiência de estágio e importa exercer a supervisão. E isso, desde o primeiro projeto formativo, já nos primeiros cursos de Serviço Social, no Brasil, na década de 1930. Assim, pensar o Serviço Social na história é também pensar o estágio supervisionado.

O estágio em Serviço Social se caracteriza como unidade teórico/prática que se concretiza com a supervisão direta de supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo, em espaços sócio-ocupacionais de trabalho do(a) assistente social, requer presencialidade, é processual, curricular, educativo/pedagógico e deve ser planejado. É formalizado em 15% da carga horária total do curso, cujas horas de estágio são pedagogicamente distribuídas em períodos do curso. Importa que a oferta curricular do estágio seja após a conclusão de conteúdos fundamentais como: economia política, questão social, introdução ao Serviço Social, Fundamentos, históricos, teóricos e metodológicos da profissão, ética profissional, fundamentos da política social.

Trata-se de uma atividade cuja supervisão é atribuição privativa de assistente social. Objetiva capacitar a estudante para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

supervisão sistemática, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética Profissional/1993. (ABEPSS; CEDEPSS, 1997, p. 71).

A supervisão intrínseca ao estágio, nas diretrizes curriculares insere-se no núcleo de fundamentos do trabalho profissional, no qual o trabalho é tratado como categoria ontológica, dialética, como práxis, e, essa concepção deve perpassar toda a formação profissional, estendendo-se transversalmente ao processo de supervisão de estágio, na construção de conhecimentos acerca do conjunto de competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, que orientam o pensar e o agir profissional, articuladamente, à análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que esse profissional se insere. (CAPUTI, 2021, p.70)

O estágio supervisionado é um dos elementos pedagógicos que colaboram para fomentar tais elementos. Eis a importância da qualidade do processo de supervisão num movimento dialético entre supervisão acadêmica e de campo! De ser assistente social e supervisionar estágio.

O estágio supervisionado em Serviço Social da capilaridade as bandeiras de debates da profissão, além de ser componente curricular obrigatório, é estratégico na atualização teórica e política de profissionais que exercem a supervisão, contribui na formação continuada de seus atores. O espaço da formação acadêmica e política das profissionais assistentes sociais supervisoras de campo, acadêmicas e estagiárias é endossado nesse momento, e é nele que se fortalecem, também, os projetos de profissão e sociedade.

Afinal, a dimensão de estágio adotada pelo Serviço Social se diferencia na medida em que abraça a defesa de um estágio pedagógico formativo, contrapondo-se às lógicas produtivistas idealizadas pelo projeto político do capital - no qual o “natural” é que o estagiário tende a ocupar a função de trabalhador superexplorado: a “mão de obra barata”.

Vale salientar que o Serviço Social vem se construindo na história, tendo sua origem marcada por uma identidade a ele atribuída e nesta esteira como mero executor de políticas assistencialistas e, portanto, reproduzidor do conservadorismo socialmente estabelecido na sociedade (Netto, 2011). Nas palavras de Iamamoto “emerge-se como uma atividade com bases mais doutrinárias que científicas, no bojo de um movimento de cunho reformista-conservador” (p. 23, 2013).

A partir de um processo de amadurecimento profissional, bem como das bases teóricas, éticas e políticas que perduraram a categoria, incentivadas pela inserção do debate crítico (apoiado no materialismo histórico-dialético), a profissão caminhou e caminha rumo a

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

uma elevação em suas dimensões teórico metodológicas, ético políticas e técnico operativas. Assumindo uma postura crítica para refletir e atuar sobre as expressões da questão social.

O Projeto Ético Político do Serviço Social diz respeito, sobretudo, a um projeto societário, que horizontaliza a emancipação da classe trabalhadora, expressando a perspectiva de uma outra sociabilidade, livre da exploração do ser humano pelo ser humano, verdadeiramente democrática, com acesso e garantia de direitos justos e reais a todos e todas. Isso é, um projeto radicalmente oposto à estrutura contemporânea, de sociedade capitalista.

O mesmo se manifesta no cotidiano do trabalho de cada assistente social, através de suas escolhas, reflexões, ações, estratégias e táticas para a consolidação do fazer profissional. Momento ao qual assistentes sociais supervisoras acadêmicas e de campo, convidam estagiárias a observarem e contribuir mais de perto.

Assim, diz respeito a um Projeto de Formação que perpassa o reconhecimento da totalidade da historicidade dialética da profissão, essencialmente em seu sentido político formativo, teórico, técnico, operativo, metodológico e ético.

Refletir o Projeto Ético Político de Serviço Social, torna necessário compreender especialmente a perspectiva adotada por uma profissão para consolidação de sua prática profissional, embasada nos princípios éticos, na crítica ao modelo de sociedade contemporânea capitalista conservadora, e direcionar-se sobretudo, a construção de uma nova ordem societária.

É nessa direção que “a atual proposta de estágio supervisionado em Serviço Social se alinha a esses princípios supracitados, que de forma indissociável, sustentam o legado crítico consolidado no bojo do Serviço Social nas últimas décadas [...]”. (SILVA, 2020, p. 6).

E, falar sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social (PEPSS) no marco de seus 30 anos - como Projeto Profissional Hegemônico (1993 - 2023) e não homogêneo, porque no interior da profissão também há disputas políticas. O Serviço Social não é uma ilha isolada no mar de disputas políticas e de projetos societários. É se colocar para refletir sobre a trajetória histórica, conquistas, desafios e atualizações necessárias diante do cenário social e político contemporâneo. Ele se constitui como a principal referência teórico-prática da profissão desde a virada dos anos 1980 para os 1990, consolidando-se a partir do Código de Ética de 1993 e a Lei n.º 8.662/1993. Este representa a intenção de ruptura com o conservadorismo e uma reafirmação do compromisso histórico com a classe trabalhadora, com base em uma perspectiva crítica e emancipatória do ser social.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Nos seus 30 anos, o PEPSS reafirmou os princípios éticos da profissão, deu direcionamento político a ela, trouxe nova compreensão acerca da unidade teoria-prática na formação e no exercício profissional, trouxe perspectiva aos sujeitos sociais, políticos, críticos e de intelectual orgânico para assistentes sociais.

A década de 1970 atravessada pela agressiva ditadura militar e empresarial, no seio latino-americano, robustamente no Brasil, com repercussões importantes nas relações sociais que interferiram diretamente nas condições de vida da classe trabalhadora. Neste cenário, os movimentos sociais da classe trabalhadora tiveram um protagonismo importante, no sentido de questionar as imposições arbitrárias e violentas adotadas pela opção política no país.

O Serviço Social neste contexto teve uma participação importante, no sentido da sua organização política, para além da definição da opção da direção crítica da profissão, alinhada com a defesa dos interesses da classe trabalhadora. Neste sentido, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais/1979, denominado pelo seu avanço no compromisso com a classe trabalhadora e identidade de classe, Congresso da Virada, foi um marco histórico e importante, com a intencionalidade da tentativa do rompimento com o “conservadorismo” no interior da profissão, tendo como projeção a direção crítica que fosse capaz de decifrar as contradições da sociedade capitalista.

Nos ilustres anos da década de 1980, o Brasil atravessou um momento histórico importante, que culminou no processo de redemocratização do país e consequentemente, houve conquistas significativas, sobretudo, no campo da defesa dos direitos sociais. A mobilização social arduamente construiu enfrentamentos ao aprofundamento das desigualdades sociais, em resultância das investidas da ofensiva neoliberal que impõe a redução do Estado e ampliação de mercado na questão social.

Num campo árduo de lutas e contradições, o Serviço Social avançou na sua maturidade intelectual e crítica se constituindo como área de conhecimento, produzindo conhecimentos científicos importantes para também alcançar a renovação da profissão.

Importante destacar a madura construção de normativas e diretrizes pautadas no método marxista, como: Lei de Regulamentação da profissão (Lei nº 8.662/1993) e o Código de Ética da(o) Assistente Social (1993). Essas normativas apresentam uma concepção crítica da profissão, para além da defesa de uma nova ordem societária, sem opressão, preconceito, discriminação, dentre outras. Em um dos seus princípios (VIII) aponta a: “Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 1993, p. 25). As Diretrizes

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS/1996).

E no todo, desse movimento do Serviço Social na história brasileira, o Estágio Supervisionado se configura como processo de síntese entre a teoria e a prática profissional. Ganha nos anos 2000, a Resolução nº 533/2008, que foi elaborada pelo Conjunto CFESS/CRESS, teve como objetivo regulamentar e normatizar a supervisão direta de estágio em Serviço Social, e traz apontamentos importantes no que se refere às responsabilidades e compromissos das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), das instituições, bem como dos supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo, e do(a) estagiário(a). E também a Política Nacional de Estágio em Serviço Social elaborado pela ABEPSS, 2010, como importante instrumento adensadora dos princípios formativos preconizados nas Diretrizes Curriculares.

No âmbito do Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO o debate acerca do Estágio Supervisionado em Serviço Social compõe a agenda coletiva e dos eventos da categoria, para além das Comissões de Trabalho e Formação Profissional; Comissão de Fiscalização/COFIs, mas está nas Oficinas da ABEPSS, no CBAS, no ENPESS, nos Projetos como ABEPSS Itinerante; Ética em Movimento, na Plataforma Antirracista, enfim, são exemplos para explicitar que onde se discute e faz a profissão também se discute e faz o estágio supervisionado em Serviço Social e seu intrínseco processo de supervisão acadêmica de campo. Afinal, “Meia formação não garante um direito!”/CFESS e “Educação não é *fast food*!”/ABEPSS”.

Desafios e potencialidades do estágio supervisionado em Serviço Social e aproximações da experiência na UFTM

Os desafios contemporâneos da supervisão de estágio em Serviço Social estão intrinsecamente relacionados às condições técnicas e éticas de trabalho das (os) Assistentes Sociais, inseridos nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Além disso, observa-se que em muitos campos de estágio, os(as) Assistentes Sociais não possuem o Plano do Trabalho Profissional, o que traz implicações importantes e rebate diretamente na fragilização da formação acadêmica.

Nota-se ainda, que é recorrente no processo de construção do Plano de Trabalho e do Plano de Estágio, a sobreposição do referencial teórico direcionado somente às normativas das políticas sociais, por outro lado, observa-se uma rasa apropriação do referencial teórico da profissão e avolumada apropriação com elementos regulatórios das políticas sociais, se

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

conformando o lado de mera execução das políticas sociais. Um desafio que ainda se soma a tradicional ideia de estágio como mero cumprimento de carga horária, preenchimento de formulários, e hoje como auxiliar de acesso às plataformas digitais no cotidiano profissional. O plano de trabalho e o plano de estágio não podem ser confundidos com o plano/missão institucional; e deve expressar o saber profissional, as especificidades da profissão naquele espaço sócio-ocupacional, além de garantir o direcionamento do exercício profissional, alinhado com as bandeiras de lutas da categoria.

Dessa forma, o processo de construção da identidade profissional está relacionado diretamente com as contribuições tanto do(a) supervisor(a) de estágio, quanto acadêmico(a). O estágio supervisionado em Serviço Social possui uma importante contribuição no que tange ao processo da apreensão da análise crítica do trabalho e formação profissional, que é capaz de forjar a dimensão investigativa da profissão, a fim de vislumbrar pesquisas, como por exemplo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objeto de estudo na sua maioria se relaciona ao estágio supervisionado. Além da construção de pesquisas, de projetos de extensão, articulação entre universidade e sociedade.

O estágio fortalece a atuação profissional do(a) assistente social na instituição, e ao mesmo tempo é um espaço potente para o aprimoramento profissional e para expressar a dimensão coletiva da categoria.

Por fim, o estagiário (a) do Serviço Social possui no campo de estágio um espaço privilegiado capaz de identificar as competências e habilidades profissionais contidas na Lei de Regulamentação da Profissão e no Código de Ética Profissional.

Diante de inúmeras demandas emergentes que colocavam a formação profissional na ordem da precarização, no Brasil, pode-se destacar importantes ações para rompimento desta tendência: a criação das legislações, da Política Nacional de Estágio e, o protagonismo das entidades ABEPSS/ CFESS-CRESS e ENESSO frente a viabilização de estágios com supervisão direta e qualificado.

Os desafios são muitos e na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), não são diferentes de outros espaços de formação.

Esta parte do artigo é resultado da observação participante dos(as) protagonistas do estágio e, junto a descrição desta, é importante ressaltar sobre as dimensões do Serviço Social (teórico-metodológica, ético política e técnico- operativa) são indissociáveis, não devendo nenhuma ser mais valorizada que a outra. Assim, observa-se que a dimensão técnico-operativa precisa de atenção.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Segundo Guerra (2012, p. 42) “é na realização da dimensão técnico-operativa da profissão que o assistente social legitima e constrói uma determinada cultura, um ethos profissional”, sendo a forma de a “profissão aparecer, articulando e recriando saberes num fazer socialmente e profissionalmente construído”.

As lacunas existentes na difusão do saber fazer, na experiência do viver cotidiano profissional, limita possibilidades de construção teórica, seguindo muitas vezes o processo de reprodução/produção teórica.

O curso de Serviço Social na UFTM foi iniciado em 03/03/2009 e seu departamento didático-científico em 2010:

O Departamento didático-científico de Serviço Social da UFTM foi criado em 2010, com a responsabilidade de promover o desenvolvimento técnico- acadêmico e a gestão administrativa, bem como prover e gerenciar a distribuição e a atuação do corpo docente conforme as demandas das Pró-Reitorias e dos coordenadores de curso. (UFTM, 2025, p. 24)

Desde o ano de 2011, o Núcleo de Estágio em Serviço Social começou a ser idealizado. A busca por campos de estágio e o encaminhamento para concurso de uma assistente social foram os maiores desafios encontrados inicialmente.

O Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS) hoje tem uma organização que conta com coordenação e vice-coordenação (docentes), duas assistentes sociais, uma técnica administrativa, sete supervisores acadêmicos(as) e espaço físico adequado para atendimentos e reuniões e é campo de estágio.

A construção de um NESS e do estágio em si, pautado no que se preconiza nas diretrizes de estágio, demandou e demanda muitos enfrentamentos, desde a própria organização interna, até sua visibilidade externa. Criar localmente a identidade do NESS foi e é um esforço árduo e constante. Seu processo de constituição foi marcado por grandes enfrentamentos, avanços, retrocessos, mas continua criando história, amigos e inimigos.

A afirmação da identidade do NESS perpassou pela criação do seu regulamento, o qual define as suas atribuições, bem como de toda a equipe, pela reformulação do projeto político pedagógico do curso, estruturando a supervisão acadêmica na matriz, bem como os conteúdos esperados para cada período.

Foi relevante a inclusão da disciplina Processo de Supervisão que prepara o(a) estudante para serem futuros supervisores de estágio e, a disciplina introdução ao estágio (matriz 2023) que legitima uma prática de preparar os estudantes do quarto período para o estágio.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

No processo de supervisão acadêmica ainda se depara com a sobrecarga dos(as) professores(as) para dedicação às visitas em campo de estágio, atendimentos individualizados dos(as) estudantes em estágio. Isso não significa que não aconteça.

Cada visita de campo demanda ações que reverberam no campo da supervisão, reuniões, das decisões coletivas ou não, do acolhimento, do acompanhamento, do encaminhamento do(a) discente. Nesse sentido ainda se depara com fragilidades, como por exemplo da necessidade de atendimento e acompanhamento psicológico aos(às) estagiários que ao se inserem no campo de estágio desenvolvem alguma dificuldade relacionada à saúde mental, pânico, ansiedade, medo, contato com situações vivenciadas em seu meio familiar, entre outros.

A instabilidade de oferta de vagas de estágio faz parte do cotidiano do NESS e impacta no planejamento dos(as) discentes semestralmente, dificulta a formação em oito semestres e, para além, muitas vezes fere as expectativas dos(as) mesmos(as).

A não oferta de vagas, algumas vezes chega para o NESS sem um diálogo prévio e, se desenha por vários motivos: substituição do(a) assistente social, assistente social iniciante, espaço reduzido para receber estagiários(as), falta de interesse da instituição, fechamento provisório, mudanças no campo, insegurança do(a) assistente social, necessidade de mais visitas dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as) nos campos de estágio.

O NESS é um campo rico para pesquisa, pois gera informações, principalmente pelos seus instrumentais, as quais podem subsidiar a produção de conhecimentos e trazer contribuições à categoria profissional, com a finalidade inclusive de avaliar como estão se efetivando os estágios hoje e, podendo embasar ações coletivas.

Outro ponto importante a destacar é que o estágio é um componente curricular obrigatório, sendo importante que os(as) estudantes apreendam sobre o estágio em todos os períodos do curso, não ficando somente para o quinto. Isso exige dos(as) docentes um trabalho integrado, alinhado com o NESS e as diretrizes para o estágio. Um trabalho realmente interdisciplinar, envolvendo os três núcleos de fundamentos. Porém, o entendimento do estágio passa a ser mais que uma inserção em campo, passa-se a compreender que todas as relações são socialmente determinadas.

A gestão do curso de Serviço Social inclui: Curso de Serviço Social, NESS, Departamento de Serviço Social e laboratório Práxis, estando diretamente articulada para a formação profissional, a qual depende de uma boa comunicação interna e externa. Mesmo

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

com muitos avanços, o diálogo ainda é palco de aprimoramentos nas relações o, que impacta no apoio às ações do Núcleo de Estágio.

Como forma de apreensão cabe destacar algumas prerrogativas do NESS:

- a) levantamento e prospecção de campos e vagas de estágio e estabelecimento de Termo de Compromisso do aluno junto a instituição campo de estágio (em parceria com o Serviço de Estágios, vinculado à Divisão de Apoio ao Ensino (DAE/PROENS));
- b). encaminhamento dos alunos aos campos de estágio, conforme disponibilidade do recebimento dos supervisores e horários dos alunos;
- c) orientação aos alunos e supervisores de campo sobre documentação de estágio coerentes com a política de estágio da profissão e Regulamento Específico do Curso, aprovado pelo colegiado do mesmo;
- d) análise e arquivamento dos documentos de estágio dos alunos;
- e) visita aos campos de estágios;
- f) contato sistemático com supervisores de campo e acadêmicos para fins de acompanhamento do processo do estágio;
- g) fortalecimento dos supervisores no exercício desta atribuição prevista em Lei nº 8662/93 de Regulamentação da Profissão, o que abrange reuniões de supervisores, contatos telefônicos, e-mail, socialização de informações quanto a cursos, informes da profissão, textos de apoio e fundamentação para o exercício do trabalho profissional. E, ainda, de acordo com os preceitos da Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008, que trata da Regulamentação da Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social, além de oferecer campo de estágio no próprio NESS;
- h) Co-organização do Fórum de Estágio Supervisionado em Serviço Social a ocorrem anualmente envolvendo todos os atores que compõem o Estágio Supervisionado; Articular contatos entre supervisores acadêmicos e de campo, instituição e UFTM, dentre outros. (UFTM, 2025, p. 56-57).

Os fóruns de estágio têm sido um espaço agregador para a construção do estágio no curso de Serviço Social da UFTM. Os temas sempre emergem das salas de aula, dos campos de estágio e das discussões atuais que perpassam a profissão. Não muito distante, foi necessário discutir a unidade teoria/prática, preocupação apreendida nas relações estabelecidas de estágios.

No entanto, o fórum ainda acontece somente em nível local. Faz-se necessário que todas as discussões locais sejam encaminhadas para um fórum regional e depois nacional, voltando para o local com propostas, decisões, normativas, entre outros. A unidade nacional das universidades no enfrentamento de pautas comuns, traria para o conjunto, além de vivências, embasamento e estratégias para suas ações.

As expressões da questão social materializada na vida cotidiana dos estudantes acabam por dificultar os seus estágios e sua formação. Pouco tempo ou nenhum para a efetivação do estágio; estágio visto como cumprimento de carga horária, estágio remunerado com um quê de mão de obra barata, estágio não obrigatório e remunerado dificultando a contratação de mais assistentes sociais. Inclusive, questiona-se o termo estágio remunerado. Remunerado

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

vem do trabalho, bolsa vem do estudo. Vê-se nestas possibilidades de remuneração de estágio a necessidade de um acompanhamento muito de perto das supervisões acadêmicas e de campo, para garantia real de qualidade de formação não exploração do trabalho ou substituição de um(a) trabalhador(a)

Ainda sobre questão social, vale destacar o que se entende: “O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.” (Iamamoto, 2008, p. 27-28).

Em 2020, com o advento da pandemia, tudo tomou formas e contornos duvidosos. A população mundial, o período pandêmico trouxe a necessidade de reorganização da sociedade, buscando no isolamento social a estratégia para a contenção da contaminação. Assim, somente as atividades essenciais foram mantidas de modo presencial.

A educação como atividade de formação, apesar de necessária, não foi atividade essencial nesse momento crítico, o que nos fez concordar com nossa entidade de representação Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) quando disse que “Entendemos assim, que este resguardo precede a qualquer acúmulo de conhecimentos que possa ser agregado na formação profissional dos/as estagiários/as”. (ABEPSS, 2020)

O parecer do Projeto ABEPSS com Você, em junho de 2020, deixou explícito que mesmo compreendendo o momento histórico que se vive, “[...] apenas as atividades essenciais para o enfrentamento da pandemia COVID-19, devem ser mantidas. As atividades formativas não são atividades essenciais, portanto o estágio (como atividade de formação) deve ser suspenso neste momento”. E ressalta que “Inclusive os estágios realizados na área da saúde, pois a presença do estagiário nesses serviços possui o objetivo da formação, do aprendizado e não do atendimento à população”. (ABEPSS, 2020, p. 03)

A pandemia fez com se fosse repensada todas as ações do curso de Serviço Social e o estágio, aliada às análises conjunturais que trouxe a dimensão política materializada na vida e morte da população e sua pauperização, além de todas as pressões para um retorno presencial, híbrido, sem a mínima segurança por parte da universidade. Debates homéricos foram travados e a saúde em primeiro lugar.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

A complexidade que envolve estágio e supervisão, diz respeito ao fato de que formação e exercício profissional estão imersos em um conjunto de relações sociais, o que faz com que sua compreensão vá além do seu sentido estrito do fazer cotidiano.

Hoje, observando a negação da negação, constrói-se o novo com o velho e mais uma vez o novo velho se desenha no conjunto da formação profissional, carregando as sequelas vividas e os impactos sofridos, até um futuro bem, bem longe.

O projeto ético-político do Serviço Social também se efetiva no espaço da formação acadêmica e encontra-se projetos em disputa a todo momento, no entanto a defesa dos nossos princípios éticos é intransigente para quem compactua com uma nova ordem social. Muitas conquistas foram alcançadas ao longo da história. No entanto, ainda precisa-se avançar na formação profissional e estes espaços de formação, como o Fórum se faz particular para todos envolvidos e comprometidos com a sociedade.

Conclusões

Por fim...

[...] aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
[...]

É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração.

(Gonzaguinha, **Caminhos do Coração**. 1982)

O estágio supervisionado em Serviço Social se configura como componente curricular obrigatório na graduação de vivência por estudantes no espaço sócio-ocupacional de Assistentes Sociais num processo de aproximações sucessivas das dimensões teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa da profissão. Potencial para apreender os processos de trabalho profissional e os desafios postos. É inerente ao estágio a dimensão coletiva e a análise de correlações de forças no campo institucional. Como também é estratégico no processo de formação continuada da categoria e articulação política no horizonte de fortalecer a defesa do Projeto Ético Político.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

Sendo assim, o estágio supervisionado (necessariamente, supervisionado acadêmica e no campo) deve expressar o compromisso com uma formação crítica, propositiva e alinhada com as bandeiras de lutas das entidades representativas da profissão, dentre elas o Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, as quais seguem reafirmando o compromisso com a defesa da formação universitária pública, democrática, gratuita, presencial, socialmente referenciada e de qualidade.

O Fórum de Estágio ou de Supervisão, conforme as particularidades locais/regionais de cada curso, constitui-se como um instrumento de debate, diálogo e formação da categoria para fortalecer o projeto de formação profissional, a partir da temática de estágio. Promove a interlocução de saberes e as diversas experiências de supervisão de estágio, além de ser considerado como um espaço de formação continuada para as(os) supervisoras (es) de campo de estágio, e a produção de conhecimentos, conforme expressa a síntese das reflexões deste artigo.

Os desafios e dilemas contemporâneos do estágio supervisionado são dilemas e desafios contemporâneos que acompanham a profissão nessa sociedade de luta de classes. Não há condições perfeitas para a realização do estágio cuja profissão enfrenta tantos desafios no seu cotidiano, condições de trabalho permeadas pela precarização do mundo do trabalho na esteira da produção capitalista e economia neoliberal. Mas há princípios éticos e políticos norteadores para a construção da visão crítica da realidade social; fortalecedores da perspectiva emancipatória e de consciência de classe que no coletivo fortalece a resistência e a construção de caminhos rumo a uma outra sociabilidade.

Por tal, é fundamental legitimar, defender e materializar os preceitos que estão inscritos nas normativas, debates políticos das entidades da categoria que orientam a formação acadêmica e o exercício profissional numa unidade do diverso. As Diretrizes Curriculares (ABEPSS/1996), Política Nacional de Estágio (ABEPSS/2010), Resolução CFESS n. 533/2008, Código de Ética da/o Assistente Social/1993 e a Lei de Regulamentação da Profissão n.8662/1993.

Tais elementos nos convocam a insistente luta de projeto de educação não reduzido aos ditames internacionais, como o Tratado de Bolonha; a posição diária de condições de estudos e permanência para a classe trabalhadora, afinal já é sabido que não basta o acesso, mas esse deve ser acompanhado da permanência que potencialize o investimento intelectual/cultural de estudantes. Luta diária pela implementação das 30 horas semanais para assistentes sociais sem redução salarial, mas acrescida de incentivos e condições de educação

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

permanente. Defesa da universidade pública com investimento nas condições de trabalho docente, expressando que não basta ampliação de vagas, mas a qualificação dessas vagas, a defesa diária de um projeto de educação para além do capital (Mészáros, 2008).

Certo que são muitos entraves na remada diária contra o *tsunami* neoliberal do capital. Mas são notórias as conquistas e avanços somando-se as lutas da classe trabalhadora, a lembrar/rememorar o enfrentamento do estado autoritário para a construção de um estado democrático de direito⁶. A democracia no Brasil resiste, não sem conflitos, coerente com a formação sócio-histórica do país, mas segue reafirmando o compromisso com a liberdade e com o regime democrático na ampliação de direitos.

Referências

ABEPSS. Política Nacional de Estágio em Serviço Social. 2010. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social:** com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, nov. 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Parecer do Projeto ABEPSS com Você: considerações sobre estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de pandemia COVID-19.** Brasília, DF: ABEPSS, jun. 2020. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/parecer-projeto-abepss-com-voce-junho-2020.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

ABEPSS – Política Nacional de Estágio em Serviço Social. **Projeto Ético-Político do Serviço Social:** 30 anos de resistência e compromisso. Brasília, DF, 2023.

BABIUK, G. A.; FACHIN, F. G. Estágio supervisionado em Serviço Social: entraves e avanços para formação profissional. **Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_269_2.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

CAPUTI, L. **Supervisão de Estágio em Serviço Social.** Campinas, SP: Papel Social, 2021.

⁶ Mais reflexões indicamos ver síntese disponível em: <https://vermelho.org.br/2025/03/16/brasil-40-anos-de-redemocratizacao-e-compromisso-com-a-democracia/> > Acesso em: outubro/2025.

OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética da/o Assistente Social**. Brasília, DF: CFESS, 1993.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Lei n.º 8.662, de 7 de junho de 1993**. Regulamenta a Profissão de Assistente Social. Brasília, DF: CFESS, 1993.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Educação Permanente do conjunto CFESS/CRESS**. Brasília, DF: CFESS, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf Acesso em: 30 out. 2025.

DURIGUETTO, M. L. **Sociedade civil e democracia**: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.

ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. **Relatório Nacional de Estágio: reflexões a partir do formulário acerca da situação do estágio em Serviço Social durante a pandemia**. 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/relatorio-nacional-de-estagio_-reflexoes-a-partir-do-formulario-acerca-da-situacao-do-estagio-em-servico-social-durante-a-pandemia-202109302233580802590.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

GONZAGUINHA. **Caminhos do coração**. 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KO7v3rmzI5E>. Acesso em: 30 out. 2025.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos** (pp. 3968). Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MÉSZÁROS. I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, G. P. O estágio supervisionado em Serviço Social como estratégia de fortalecimento do projeto ético-político. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/2578/2857>. Acesso 12 dez. 2023

UFTM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto político pedagógico do curso de Serviço Social**. UFTM, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=magic%3A81edc9577d4e82570433dd5e&secret=uftm>. Acesso 30 out. 2025.